

## A SAÚDE OU A JUSTIÇA: QUEM VALE MAIS NA DIALÉTICA DA VIDA?

Barbara Cabral de Sousa Oliveira ([barbara.cabral@vic.fasa.edu.br](mailto:barbara.cabral@vic.fasa.edu.br))<sup>1</sup>  
Andressa Dias de Andrade Fontes Amorim ([andressa.amorim@vic.fasa.edu.br](mailto:andressa.amorim@vic.fasa.edu.br))<sup>1</sup>  
Aline Benevides Sa Feres ([aline.feres@vic.fasa.edu.br](mailto:aline.feres@vic.fasa.edu.br))<sup>1</sup>  
Solange Barreto Chaves ([solange.chaves@vic.fasa.edu.br](mailto:solange.chaves@vic.fasa.edu.br))<sup>1</sup>

1 – FASAVIC, Vitória da Conquista.- BA

### Área: Ciências da Saúde

**Introdução/Justificativa:** Na dialética do direito à vida, transitamos entre a Constituição Brasileira, que nos garante o direito individual e coletivo à saúde, e a omissão desse direito por motivos variados, que vão desde a gestão de recursos públicos até limitações orçamentárias. Como integrar a complexidade dessa temática na graduação em medicina de forma dinâmica e que sensibilize o estudante quanto ao papel do médico na judicialização da saúde e na construção de saberes significativos? **Objetivo:** Descrever o relato de experiência de aula prática sobre ética na gestão em saúde, com foco na judicialização, com a participação de professores e alunos de direito e medicina. **Relato de Experiência:** Relato de experiência de plano de aula aplicado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) no Brasil, com estudantes do 8º e 6º período de medicina e direito (2024.1), respectivamente. A palestra da temática foi ministrada no auditório da IES, por uma professora do direito e seguiu com práticas em sala de aula envolvendo alunos e professores dos dois cursos. A prática, prevista no currículo de medicina, consistiu em dividir os alunos em grupos mistos para avaliarem e discutirem liminares judiciais e ofícios de solicitações de demandas de saúde de pacientes do SUS. Cada grupo recebeu um ofício ou uma liminar para classificar o documento. Em cada sala, dois grupos de alunos e dois professores mediadores discutiram os casos. Os alunos deveriam “julgar” o caso do paciente à luz de sua formação, com conhecimentos de medicina e direito para avaliar a situação do paciente e chegar a um consenso sobre a documentação e o desfecho do caso. Construíram uma narrativa de apresentação com conhecimentos adquiridos em suas disciplinas sobre a rede de saúde e judicialização. Os documentos, referentes a casos reais, foram cedidos pelo município mantendo-se os preceitos éticos. Fato relevante é que os professores envolvidos na prática possuíam experiência nas duas áreas de atuação. Utilizou-se enquete via *forms* para coleta de *feedback* da prática. **Resultados/Discussão:** Participaram da prática 74 alunos de medicina e direito, cada sala com 37 alunos. Apenas 34 alunos sentiram-se confortáveis para realizar *feedback*. 78,8% acharam a prática “excelente/boa”. 81,8% gostaram da integração entre cursos e 75,8% declararam acreditar que práticas entre direito e medicina podem contribuir para a sua formação; no entanto, 12,1% afirmaram que não observaram diferença. Na análise qualitativa da prática, o *feedback* coletivo refletiu a importância da interdisciplinaridade. Surgiram relatos importantes como: “Foi muito proveitosa a associação entre aula teórica e prática interativa”, “Prática que se faz absolutamente necessária para a formação profissional médica”, “Oportunidade de relacionar o direito com a medicina e ampliar nossa visão enquanto acadêmicos e futuros profissionais de saúde”, “Excelente a junção entre medicina e direito, pois aprendemos assuntos que não vemos durante a graduação” e “Proveitosa para ambos os cursos, haja vista a pertinência do tema judicialização da saúde”. **Considerações**



**Finais:** Práticas interdisciplinares entre ciências da saúde e humanas oportunizam a vivência de experiências únicas, com a singularidade de uma reflexão qualitativa e extensionista. Esta metodologia, além de integrar saberes de cursos diversos, consolida a interação entre áreas do conhecimento que serão destinadas ao bem comum da sociedade após a formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Medicina, Direito